



Programa "Saber Comer" n.º 4: evolução moderna dos costumes alimentares/ excesso de alimentos/ sedentariedade

Transcrição da participação do Dr. Emílio Peres

(intervenção de jornalista) até 01:36

01:38 -

Comemos pouca carne pouco peixe. A questão da carne, é um marcador social, carne tem que ver com razões culturais, como a comida tradicional é a comida fulcral, a maneira de calar a ancestralidade, a maneira de um Dr. esconder que um avó ou um pai era um trabalhador rural, é mudar os hábitos.

02:11 – 03.52

A 3º geração ou a quarta vai querer saber quem era o avó, de onde é que veio, como é que ele comia, como é que vivia e quais eram os bens culturais deles. E nós como estamos numa sociedade muito heterogénea, já temos muita gente a procura da casa de pasto com comida a moda antiga ou um restaurante de comida tradicional. Já começa a haver mesmo nas populações urbanas mais antigas gente de 30 ou 40 anos que anda a procura de comida genuína, que anda a procura de saber bem como é que o avô vivia. Isto é uma coisa que tem acontecido em todo o mundo, e Portugal vai passar por isso também, provavelmente na próxima geração, que será a geração do reencontro com o passado. Essa geração já não dará o apreço tão grande à carne. Mas as primeiras gerações que emigram. Põe na carne e põe nos peixes carne ou nos seus mariscos os seus mercados de um estado social, de um sócio-estilo que querem tornar muito evidente. De maneira que a carne é a carne é a marcadora da riqueza. E não se espante porque por muitos anos a situação económica de uma população, era medida pelos telefones, pelas televisões, pelo consumo de carne e pelos automóveis. E lá aparece a carne a marcar aquilo que se chama o progresso.

05:13 -06:53 Entrevistas de rua e de jornalista

06:54 – 08:38 Intervenção da professora Maria Daniel Vaz de Almeida

09:52 Intervenção da professora Maria Daniel Vaz de Almeida

09:53 até final (intervenção jornalista)